

# RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA

Eng.º Agr.º Rubens Araújo Dias

O ano de 1961 pode ser considerado como bastante favorável à agricultura de São Paulo. A renda bruta desse setor atingiu o expressivo valor de 225,8 bilhões de cruzeiros, (1) representando sobre os níveis atingidos em 1960 um aumento de 77,2 bilhões de cruzeiros, ou seja, um acréscimo da ordem de 52% (entre 1959 e 60 houve um ganho de aproximadamente 28%).

É verdade que parte desses aumentos podem ser atribuídos à inflação, não representando, pois, ganhos efetivos. Se deflacionarmos aqueles valores de modo a poder compará-los em moeda de valor constante, verifica-se que mesmo assim os resultados obtidos em 1961 podem ser considerados como bem satisfató-

rios, pois, expressos em termos do valor médio do cruzeiro no quinquênio de 1948/52, apontam uma renda bruta de 28,1 bilhões de cruzeiros, acusando sobre os valores de 1960 um aumento de 2,8 bilhões de cruzeiros (de 1948/52) ou seja de 11,1%. Em relação ao quinquênio base (1948/52), os resultados de 1961 apresentam um acréscimo de 34%. Como se pode observar pelos dados do quadro I, os índices obtidos em 1961 são bem mais elevados que os dos anos anteriores, salientando-se que são mesmo superiores aos conseguidos em 1954 e 1955 (índices de valores deflacionados de 128 e 130), quando os altos preços de café contribuíram para uma sensível elevação da renda agrícola de São Paulo.

(1) Os cálculos da "renda bruta" incluem 24 produtos importantes da agricultura paulista. Por deficiência de dados estatísticos deixam de ser computados alguns produtos cujas rendas devem superar itens já incluídos. Entre os itens ainda não incluídos, podem se destacar os legumes e hortaliças, frangos para corte, outras frutas que não banana e laranja, trigo, rami, sisal, fumo.

## QUADRO I

### Renda Bruta da Agricultura Paulista (\*)

Média de quinqüênios e anos	Valores correntes		Valores Deflacionados (em Cr\$ de 1948/52) (1)	
	Milhões de cruzeiros	Índice	Milhões de cruzeiros	Índice
Média de 1948/52	20 938,0	100	20 938,0	100
Média de 1953/57	54 513,8	260	25 121,6	120
1956 .....	58 150,7	278	22 804,1	109
1957 .....	74 851,8	357	25 722,3	123
1958 .....	80 058,8	382	24 334,0	116
1959 .....	116 300,6	555	25 227,9	120
1960 .....	148 568,4	710	25 309,8	121
1961 (2) .....	225 756,4	1 078	28 142,2	134

Fonte: Divisão de Economia Rural.

(\*) Os dados desse quadro retificam os anteriormente publicados.

(1) Calculados utilizando-se como deflator o índice "2" da Conjuntura Econômica.

(2) Dados preliminares.

### Participação dos Diversos Produtos

Entre os principais itens que contribuem decisivamente na formação de renda agrícola paulista, devem ser destacados o gado bovino, café, algodão, milho, arroz e cana de açúcar. Esses seis "grandes" contribuíram em 1961 com cerca de 77% da renda bruta, participação essa que tem mostrado uma tendência a decrescer (no quinqüênio de 1948/52 era de 84% e de 82% em 1953/57).

Dentre os principais produtos, o café, que em 1960 foi suplantado pelo gado para corte, apesar do aumento significativo ocorrido em sua renda (21,5 bilhões em 1960 para 39,8 em 1961) não conseguiu su-

plantar o valor dos abates de gado bovino, que também acusou grande aumento (de 29,0 em 1960 para 41,5 bilhões), devido ao sensível acréscimo ocorrido nos preços de boi gordo. A contribuição em 1961 do gado bovino (corte + leite) atingiu a elevada cifra de 61,1 bilhões de cruzeiros, representando uma participação de .. 27% na renda agrícola do Estado.

Repetindo consideração feita em análise anterior, deve-se salientar que esses números não representam com rigor a proporção com que esses setores contribuem para a renda interna de São Paulo. Os cruzeiros referentes ao va-

lor da produção de café constituem renda efetiva dos fatores utilizados nessa atividade dentro do Estado. O mesmo não ocorre com a pecuária de corte, uma vez que parte do gado abatido vem de outros Estados para ser aqui recriado ou apenas engordado (embora saia também algum gado gordo para ser abatido em outros Estados). Portanto, parte dos cruzeiros referentes ao gado abatido em São Paulo é encaminhado para outros Estados na aquisição desse gado.

De qualquer modo, a participação dos produtos animais (bovinos para corte, leite, ovos e suínos) vem aumentando continuamente, tendo passado de 22,4% no quinquênio de 1948/52 a 24,8% nos de 1953/57, para atingir cerca de 35% nos dois últimos anos.

Pelos dados apresentados no quadro II pode-se acompanhar a evolução que vem se verificando na contribuição dos 24 produtos que constam da presente análise. A esse respeito, além das considerações já feitas referentes ao café e à pecuária, salienta-se a posição

destacada do algodão que vem novamente se situando como o segundo produto vegetal e do milho, que graças ao aumento ocorrido em seus preços, obteve um acentuado incremento em sua renda bruta (10,5 bilhões em 1960 para 20,6 bilhões em 1961), suplantando novamente a cana e o leite. O amendoim é outro produto que vem se firmando como uma das culturas comerciais mais importantes de São Paulo, o que é comprovado pelos importantes acréscimos em sua renda bruta verificados nestes últimos três anos (3,2 bilhões em 1959, 6,3 em 1960 e 9,6 em 1961). Aliás, em 1961 o amendoim foi o oitavo produto mais importante, só sendo suplantado pelo gado de corte, café, algodão, milho, leite, cana e arroz. Outro fato marcante do ano de 1961 que se constata no Quadro II, é que os aumentos de valores foram quase que generalizados para todos os produtos, pois ocorreram perdas em apenas 3 produtos — feijão, alfafa e menta — dos quais apenas um é item realmente importante (feijão).

## **SIGNIFICANTE AUMENTO NO VOLUME PRODUZIDO**

As variações anuais da renda bruta agrícola podem ser causadas por modificações tanto do volume da produção como do nível geral dos pre-

ços dos produtos agrícolas. Neste último ano, o fator que contribuiu decisivamente para o ponderável aumento ocorrido na renda agrícola foi o incre-

**QUADRO II**  
**Renda Bruta da Agricultura Paulista (1)**  
(em milhões de cruzeiros)

PRODUTOS	Média 1948/52	Média 1953/57	A n o s				
			1957	1958	1959	1960	1961(2)
Bovinos .....	2 730,6	7 035,1	9 232,4	11 947,8	17 787,0	29 059,0	41 538,0
Café .....	6 781,3	19 560,7	26 196,0	19 436,0	30 687,0	21 497,0	39 776,0
Algodão em caroço ...	3 294,5	4 531,9	4 223,6	5 099,3	8 407,2	13 726,8	20 621,2
Milho .....	1 421,5	3 507,0	4 972,9	6 302,0	9 057,6	10 469,0	20 580,0
Leite .....	884,7	2 974,3	4 899,4	5 953,0	7 231,7	11 491,2	19 551,2
Cana de açúcar .....	807,1	3 237,2	5 479,0	6 165,8	8 854,9	13 076,2	18 329,6
Arroz em casca .....	1 657,8	3 993,3	5 007,2	6 363,0	8 316,0	9 295,0	13 200,0
Amendoim em casca ..	360,0	852,7	1 437,4	2 183,0	3 183,3	6 324,1	9 651,6
Ovcs .....	491,3	1 954,1	3 119,5	3 796,1	5 407,7	7 489,6	8 485,0
Suínos .....	586,8	1 555,0	2 472,5	2 939,6	3 894,6	5 400,0	8 032,5
Batata .....	538,1	1 522,9	2 008,6	2 808,9	3 419,5	4 650,6	6 569,8
Mandioca .....	165,7	590,6	920,0	1 165,1	1 805,2	1 769,0	3 810,2
Feijão .....	355,2	983,7	1 648,3	1 118,5	3 043,6	6 008,0	3 508,8
Tomate .....	238,2	621,9	923,7	1 266,9	1 596,9	2 694,4	3 380,0
Laranja .....	73,3	469,0	753,7	1 145,9	1 388,3	1 768,7	2 715,3
Banana .....	221,0	521,8	654,8	1 075,5	821,1	1 917,5	2 307,9
Cebola .....	88,3	251,3	369,6	699,2	682,6	656,9	1 749,0
Mamona .....	111,4	158,2	271,2	306,5	391,5	627,3	1 177,1
Chá Preto .....	9,7	27,9	41,1	80,1	90,2	157,2	274,9
Casulo .....	20,6	43,7	63,6	50,4	52,5	175,8	205,0
Soja .....	1,9	24,5	37,9	26,6	26,1	62,5	125,8
Alfafa .....	21,1	49,4	71,1	103,4	136,0	205,0	122,5
Gergelim .....	13,6	4,8	3,0	3,2	1,5	2,2	28,9
Menta .....	64,3	42,8	45,3	23,0	18,6	45,4	16,2
<b>TOTAL GERAL .....</b>	<b>20 938,0</b>	<b>54 513,8</b>	<b>74 851,8</b>	<b>80 058,8</b>	<b>116 300,6</b>	<b>148 568,4</b>	<b>225 756,4</b>

Fonte: Divisão de Economia Rural.

(1) Os dados deste quadro retificam os anteriormente apresentados.

(2) Dados preliminares.

mento no volume produzido. Assim em 1961, segundo os dados apresentados no quadro III relativos a 24 produtos, a produção atingiu 33,6 milhões de toneladas, acusando um acréscimo de 2,4 milhões de toneladas (+ 7,6%) sobre os totais alcançados no ano anterior, e de 153% em relação à produção média obtida no quinquênio de 1948/52. Aliás, deve-se salientar que, mesmo se retirarmos desses totais a produção de cana de açúcar e de

mandioca, produtos que apresentam grande volume por unidade de área e que portanto tendem a distorcer os resultados globais, constata-se um significativo aumento em 1961. Assim, a produção dos 22 produtos em questão atingiu nesse ano 8,8 milhões de toneladas, acusando um incremento de 9,5% sobre o ano anterior e de 69% sobre a média obtida no período de 1948/52 (veja quadro III).

### QUADRO III

#### Volume da Produção Agrícola do Estado de São Paulo (\*)

Média de quinquênios e anos	Volume Total (24 produtos)		Volume (22 produtos) (menos cana e mandioca)	
	1000 ton.	Índice	1000 ton	Índice
Média de 1948/52	13 266,9	100	5 178,1	100
Média de 1953/57	20 281,8	153	5 825,4	112
1956 .....	21 296,5	160	5 642,5	109
1957 .....	24 389,8	184	6 489,8	125
1958 .....	28 338,0	214	7 135,0	138
1959 .....	31 540,9	238	7 663,9	148
1960 .....	31 248,4	235	8 019,4	155
1961 (1) .....	33 632,0	253	8 779,0	169

Fonte: Divisão de Economia Rural.

(\*) Os dados desse quadro retificam os anteriormente publicados.

(1) Dados preliminares.

Aliás, deve ser ressaltado que em 1961 verificaram-se aumentos na produção da maioria dos produtos agrícolas. Assim, ocorreram, entre os 20 produtos vegetais, diminuições sensíveis apenas na produção de três produtos — feijão, batata e alfafa —, sendo que em

outros dois a redução havida não pode ser considerada significativa (algodão e casulo). No setor animal, a única redução levada em conta — bovinos para corte —, além de pequena é ainda incerta, dado o caráter de previsão dos dados utilizados.

## QUADRO IV

### Evolução da Produção dos Principais Produtos Agrícolas em São Paulo

#### I — Produtos de Alimentação de origem vegetal

Média de quinqüênio e anos	Milho		Arroz		Feijão		Batata	
	Área 1000 Ha	Produção 1000 Ton.	Área 1000 Ha	Produção 1000 ton. (em casca)	Área 1000 Ha	Produção 1000 Ton	Área 1000 Ha	Produção 1000 Ton
1948/52 .....	804	1 083	495	705	209	136	46,1	238
1953/57 .....	1 084	1 179	542	552	275	122	45,3	333
1957 .....	1 113	1 338	460	528	315	150	43,4	353
1958 .....	1 149	1 380	547	540	360	150	44,1	415
1959 .....	953	1 332	595	648	261	116	43,3	380
1960 .....	1 324	1 740	573	660	448	196	46,6	459
1961 (1) ...	1 186	1 764	644	792	356	139	43,9	437

#### II — Outros Produtos Vegetais

Média de quinqüênio e anos	Café		Algodão		Amendoim		Cana de Açúcar	
	Área 1000 Ha	Produção 1000 ton (benef)	Área 1000 Ha	Produção 1000 ton (em caroço)	Área 1000 Ha	Produção 1000 ton (em casca)	Área 1000 Ha	Produção 1000 Ton.
1948/52 .....	1 283	505	1 094	614	152	159	165	7 488
1953/57 .....	1 621	563	729	551	152	168	311	13 456
1957 .....	1 644	666	474	358	146	179	380	16 750
1958 .....	1 687	678	411	394	241	339	414	19 562
1959 .....	1 687	954	484	502	248	363	429	22 174
1960 .....	1 638	498	498	528	295	362	410	21 704
1961 (1) ...	1 566	678	569	526	428	465	471	23 152

#### III — Produtos de Origem Animal

Média de quinqüênio e anos	Bovinos Abates		Suínos Abates		Ovos Produção milhões dúzias	Leite Produção milhões litros
	1000 cabeças	1000 Ton.	1000 cabeças	1000 Ton.		
1948/52 .....	1 796	385	869	53	65	580
1953/57 .....	1 937	422	932	59	118	956
1957 .....	2 274	477	1 075	76	141	1 139
1958 .....	2 603	545	1 122	79	151	1 240
1959 .....	2 541	530	981	67	155	1 339
1960 .....	2 321	487	864	60	161	1 368
1961 (2) ..	2 300	483	1 190	83	165	1 467

Fonte: Divisão de Economia Rural.

(1) Dados preliminares.

(2) Previsões.

A tendência da produção dos principais produtos pode ser acompanhada pelos dados apresentados no quadro IV, onde se verifica que os ganhos mais destacados foram obtidos com o café (aumento na produção de 36% em relação ao ano anterior), com o milho (produção ainda pouco maior que o recorde anterior), com o

arroz (a maior produção desde 1950) e com o amendoim (nova colheita recorde).

Outro ponto a ser salientado é que neste ano o maior volume obtido deve-se principalmente a um melhor rendimento por unidade de área, já que o aumento na área cultivada foi bem reduzido (veja quadro V).

### QUADRO V

#### Área Plantada com os 20 Principais Produtos Vegetais no Estado de São Paulo (\*)

Média de Quinquênio e Anos	Área Plantada (20 produtos) 1 000 Hectares	Índices
Média de 1948/52 .....	4 430,0	100
Média de 1953/57 .....	4 962,6	112
1957 .....	4 807,2	108
1958 .....	5 139,2	116
1959 .....	4 982,3	112
1960 .....	5 518,4	124
1961 .....	5 588,7	126

Fonte: Divisão de Economia Rural.

(\*) Os dados desse quadro retificam os anteriormente publicados.

O transcorrer favorável do tempo (a forte seca ocorrida no segundo semestre de 1961 foi posterior à colheita) pode ser apontado como um dos principais fatores determinantes dos melhores rendimentos, uma vez que a melhoria técnica de nossa agricultura é gradual, não tendo evidentemente maiores reflexos entre um ano e outro. Assim, o café

apresentou em 1961 um rendimento de 34,8 arrôbas beneficiadas por 1 000 pés (em 1960 tinha sido de 27,3), índice, no entanto, pouco superior ao conseguido, em média, no período de 1948/52 (31,9 arrôbas por mil pés). O milho acusou um rendimento de 60 sacas por alqueire (1 487 kg. por ha.) o maior índice já conseguido em São Paulo última-

mente (conseguiu-se maior produção em 1961, apesar da redução ocorrida na área plantada — veja quadro IV). Deve-se salientar que desde 1955 — quando se obteve baixíssima produtividade (34,9 sacas por

alqueire) — vem se conseguindo ganhos graduais e contínuos na produção média, o que pode ser atribuído à melhoria técnica, principalmente devida à maior utilização de semente híbrida desse cereal.

## **PREÇOS AGRÍCOLAS: O ÍNDICE GERAL ACUSA PEQUENO GANHO REAL.**

Os preços recebidos pelos agricultores de São Paulo, medidos pelo índice Geral (2) (24 produtos), acusou em 1961 uma elevação de 37,7% em relação ao ano anterior, aumento êsse ligeiramente maior que o verificado nos preços em geral (medidos pelo Índice Geral de Preços no Brasil, — índice 2 — da Fundação Getúlio Vargas) e que foi de 36,6%. De qualquer modo, como se observa pelos dados do Quadro VI, os “preços agrícolas” de São Paulo (índice 711 em 1961) estão se distanciando dos “preços em geral” (índice 802 também em 1961), situação essa que vem ocorrendo desde 1957. Aliás, os dados do quadro VI nos permitem salientar que a evolução dos preços não é uniforme nos dois setores em que foram separados os preços agrícolas. Assim, os preços dos produtos animais apresentam em 1961 um índice de 1041, bem superior ao do “índice ge-

ral de preços”, embora o ganho real no último ano (de 1961 em relação a 1960) tenha sido também pequeno. Os dos produtos vegetais sofreram um aumento apenas suficiente para contrabalançar os efeitos, no último ano, da inflação.

No quadro VII são apresentados dados que permitem acompanhar a evolução dos preços dos principais produtos da agricultura de São Paulo, preços êsses expressos tanto em valores correntes, como em termos de moeda de valor constante (em cruzeiros de 1948/52). Por êsses elementos, pode-se observar os diferentes comportamentos que vêm ocorrendo. O principal destaque pôde ser visto no caso do café, cujos preços depois de acusarem ganhos reais ponderáveis, principalmente em 1954 e 55 vem perdendo substância ano após ano, sendo de notar que nem mesmo o razoável aumento verificado, em moeda

(2) Índice baseado no preço médio ponderado de acôrdo com a participação dos produtos no “volume” produzido no quinquênio de 1948/52.



## QUADRO VI

### Índices de Preços Recebidos pelos Agricultores de São Paulo (\*)

Período Base — Média de 1948/52

Anos	Índice Preços Produtos Vegetais (20 produtos)		Índice Preços Produtos Animais (4 produtos)		Índices Geral Preços Recebidos pelos Agricultores (24 produtos)		ÍNDICE GERAL DE PREÇOS BRASIL
	Valores correntes	Valores deflacio- nados	Valores correntes	Valores deflacio- nados	Valores correntes	Valores deflacio- nados.	(1)
1948 .....	73	91	80	100	74	93	80
1949 .....	80	93	86	101	81	94	86
1950 .....	106	110	93	97	103	107	96
1951 .....	116	104	108	96	114	102	112
1952 .....	124	99	133	106	126	101	125
1953 .....	157	103	151	104	155	107	145
1954 .....	211	115	184	100	204	112	183
1955 .....	231	108	234	110	231	109	213
1956 .....	257	101	269	105	259	102	255
1957 .....	285	98	279	96	283	97	291
1958 .....	272	83	316	96	282	86	329
1959 .....	345	75	454	98	370	80	461
1960 .....	446	76	756	129	516	83	587
1961 (2) .....	615	76	1 041	130	711	89	802

Fonte: Divisão de Economia Rural — índice baseado no preço médio ponderado de acordo com a participação dos produtos no "volume" produzido no quinquênio de 1948/52.

(\*) Os dados deste quadro retificam os anteriormente apresentados.

(1) Índice calculado a partir do Índice de Preços da Fundação Getúlio Vargas (Índice 2), publicados na Conjuntura Econômica.

(2) Dados preliminares.

corrente, na última safra ..  
(3 520 cruzeiros por saco em  
1961 contra 2 590 em 1960) foi  
em proporção suficiente para  
alterar essa tendência, repre-  
sentando os preços médios  
reais obtidos pelos lavradores  
na safra de 1961 apenas 52%  
dos auferidos, em média, no

período de 1948/52 (em 1960  
essa percentagem tinha sido  
de 53). Aliás, os baixos preços  
reais do café, devido à impor-  
tância desse produto, consti-  
tuem-se talvez no principal fa-  
tor que contribui para os me-  
nores índices de preços agrí-  
colas (quadro VI) atrás co-

## QUADRO VII

### Evolução dos Preços Médio Recebidos pelo Agricultores de São Paulo

#### I — Produtos de Alimentação de origem vegetal

Média de quinquênio e anos	Milho Cr\$/60 kg		Arroz em casca Cr\$/60 kg		Feijão Cr\$/60 kg		Batata Cr\$/60 kg	
	Preços correntes	Preços reais	Preços correntes	Preços reais	Preços correntes	Preços reais	Preços correntes	Preços reais
1948/52 .....	80	80	147	147	159	159	136	136
1953/57 .....	181	83	440	207	493	222	273	130
1957 .....	223	77	569	195	659	226	342	117
1958 .....	274	83	707	215	447	136	406	123
1959 .....	408	88	770	167	1 570	340	540	117
1960 .....	361	61	845	144	1 840	313	607	103
1961 (1) ...	700	87	1 000	125	1 510	188	903	113

#### II — Outros Produtos Vegetais

Média de quinquênio e anos	Café Beneficiado Cr\$/60 kg		Algodão em caroço Cr\$/15 kg		Amendoim em casca Cr\$/25 kg		Cana de açúcar Cr\$/ton.	
	Preços correntes	Preços reais	Preços correntes	Preços reais	Preços correntes	Preços reais	Preços correntes	Preços reais
1948/52 .....	838	838	78	78	57	57	121	121
1953/57 .....	2 060	963	129	59	127	58	257	116
1957 .....	2 360	811	177	61	200	69	356	122
1958 .....	1 720	523	194	59	161	49	332	101
1959 .....	1 930	419	251	54	219	47	454	98
1960 .....	2 590	441	390	66	436	74	656	112
1961 (1) ...	3 520	439	588	73	519	65	860	107

#### III — Produtos de Origem Animal

Média de quinquênio e anos	Boi gordo Cr\$/15 kg		Suínos Gordos Cr\$/15 kg		Ovos granja Cr\$/dúzia		Leite Cr\$/litro	
	Preços correntes	Preços reais	Preços correntes	Preços reais	Preços correntes	Preços reais	Preços correntes	Preços reais
1948/52 .....	107	107	165	165	10,7	10,7	1,50	1,50
1953/57 .....	248	116	383	177	22,7	10,3	3,00	1,40
1957 .....	290	100	490	168	31,5	10,8	4,30	1,50
1958 .....	328	100	557	169	36,0	10,9	4,80	1,50
1959 .....	500	108	864	187	50,0	10,8	5,40	1,20
1960 .....	894	152	1 390	237	66,9	11,4	8,40	1,40
1961 (1) ...	1 290	161	1 500	187	73,4	9,1	13,60	1,70

Fonte: Divisão de Economia Rural.

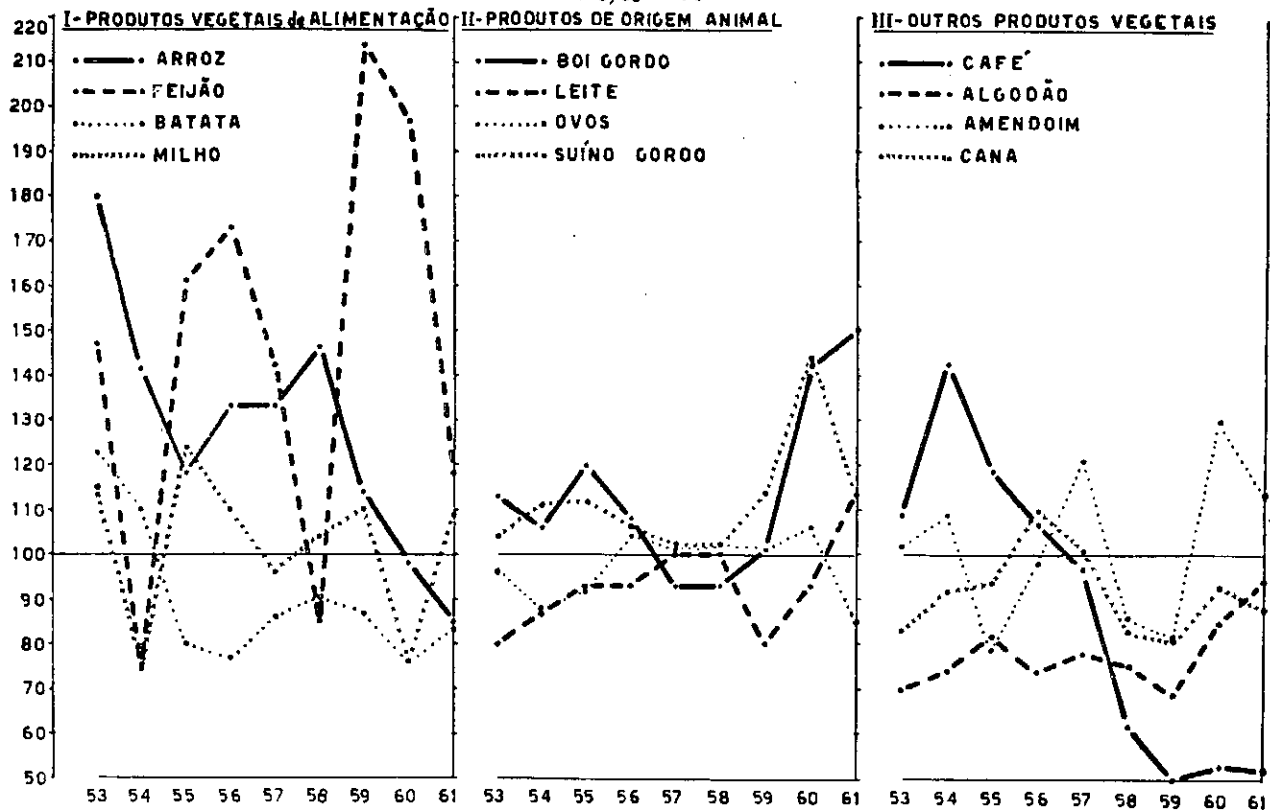
Nota: Os Preços Reais são expressos em termos do valor médio do cruzeiro no quinquênio de 1948/52, tendo-se utilizado como deflator o índice "2" da Conjuntura Econômica (Fundação Getúlio Vargas).

(1) Dados preliminares.

# ÍNDICES DE PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES DE SÃO PAULO.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DEFLACIONADOS

1948/52 = 100



mentados. Se retirarmos o café da lista dos produtos analisados e obtendo-se novos índices compostos dos restantes produtos teríamos os seguintes números :

**Índices de Preços Agrícolas de São Paulo (sem café)**  
1948/52 = 100

Anos	Produtos Vegetais (19 prod.)	Geral (23 prod.)
1957	287	285
1958	322	319
1959	431	438
1960	548	617
1961 (1)	760	854

(1) Dados preliminares.

Por êsses elementos verifica-se que o índice geral de preços agrícolas exclusive café, chega a apresentar para 1961 um nível superior ao "Índice Geral de Preços no Brasil" (854 para o agrícola e 802 para o Geral no Brasil), tendo o mesmo acontecido em 1960. Os preços dos produtos vegetais, excluindo o café, continuam sendo inferiores (760), embora numa proporção bem mais baixa (incluindo o café, êsse índice é de apenas 615).

Entre os demais produtos constantes do quadro VII e do gráfico relativo destaca-se a acentuada elevação ocorrida nestes dois últimos anos nos preços de boi gordo. Como se verifica, a média preliminar de

1961 aponta um preço de 1290 cruzeiros por arrôba, apresentando uma elevação de 44% em relação aos preços de 1960 (Cr\$ 894 por 15 quilos) e de 158% em relação aos níveis médios de 1959. As maiores exportações realizadas nesse ano, bem como o crescimento notado no mercado interno podem ser apontados como causas fundamentais do citado movimento de preços, sendo ainda necessário acrescentar que em dezembro de 1961 os preços de boi gordo haviam atingido níveis bem mais elevados — 1770 cruzeiros por arrôba —. Mesmo retirando-se a parcela correspondente à desvalorização do cruzeiro, os preços reais do boi gordo são os que apresentam em 1961 índices mais elevados (em relação ao período de 1948/52).

O movimento de preços do milho também merece algumas considerações, pois a despeito da alta produção verificada (em 1960 e 61 registraram-se volumes recordes), os preços desse cereal acusaram sensíveis altas em 1961, tendo o preço médio ainda preliminar, sido, em valores correntes, de 700 cruzeiros por saca — 93% a mais que em 1960 —, o que resultou em preços reais maiores que os vigentes, em média, no quinquênio de 1948/52 (9% a mais). Nota-se, também, que em dezembro de 1961

os preços de milho no interior apresentavam-se em níveis bem superiores ao da média anual (1 310 cruzeiro por saca — nível recorde —).

Os demais produtos mostram flutuações menos importantes, notando-se altas também nos preços correntes de arroz e do amendoim embora em proporção insuficiente para contrabalançar a desvalorização do cruzeiro. O algodão viu também seus preços melho-

rados, mesmo em termos reais (o índice de 1961 foi 94, o maior desde 1962). De outro lado, dos produtos constantes do quadro VII, o feijão foi único a apresentar queda nos preços correntes (1 510 cruzeiros por saca em 1961 em confronto com 1 864 em 1960), mas em vista dos altos níveis ainda vigentes o seu preço deflacionado ainda se acha em nível superior ao verificado, em média, no período de 1948/52.